



## IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:  
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental  
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

# Análise comparativa de três lagoas costeiras sob diferentes regimes de proteção na Região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro

*Comparative analysis of three coastal lagoons under different protection regimes in North Fluminense State of Rio de Janeiro*

Larissa Santos de Paula<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A compreensão de que as zonas costeiras são caracterizadas áreas de permanente aumento de concentração demográfica e que seu ecossistema é sensível às transformações antrópicas explicam o fato da crescente degradação nos corpos d'água deste sistema.

Os processos acelerados da urbanização nas cidades sem planejamento têm sido os principais fatores de degradação da paisagem, desencadeando inúmeros problemas relacionados aos recursos hídricos. Os corpos d'água ao atravessarem áreas urbanas sofrem alterações tanto na qualidade da água, quanto nos seus aspectos ecológicos e geomorfológicos.

O objetivo desta revisão é estabelecer uma comparação entre as alterações de três lagoas costeiras sob diferentes regimes de proteção na Região Norte Fluminense do Rio de Janeiro. Os resultados desta revisão apontam que os sistemas sob regime de proteção sofrem em geral menos impactos negativos.

## METODOLOGIA

As lagoas de Imboassica, Jurubatiba (Cabiúnas) e Carapebus estão localizadas na região norte do estado do Rio de Janeiro, entre as cidades de Rio das Ostras e Carapebus.

Foram levantados dados de cada um destas Lagoas a partir de ampla revisão bibliográfica para posterior comparação quanto às conseqüências decorrentes dos diferentes regimes de proteção em que estão submetidas.

Utilizou-se imagens georreferenciadas das áreas das lagoas em análises para complementar a discussão.

## RESULTADOS

A Lagoa de Imboassica que não pertence à uma Unidade de Conservação e a área da Lagoa de Carapebus fora dos limites do PARNA Jurubatiba sofrem graves intervenções humanas e, sem um acompanhamento adequado estão sendo rapidamente degradadas.

Apesar de estarem localizadas em uma Unidade de Conservação, o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, as Lagoas Cabiúnas e Carapebus estão sujeitas a diferentes formas de impactos antrópicos.

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus Macaé – mestranda no curso de Engenharia Ambiental



## IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:  
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental  
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

### CONCLUSÕES

É necessário aumentar o comprometimento dos órgãos gestores do meio ambiente, responsáveis pela fiscalização e gerenciamento para uma gestão adequada dos ecossistemas da região, pois observamos que os sistemas localizados dentro de área de regimes de proteção são menos expostos a impactos antrópicos.

Diretrizes que permitam estabelecer medidas de preservação a longo prazo para estes ambientes e normas para o uso múltiplo dos benefícios e serviços que estes ecossistemas proporcionam são essenciais para manutenção do equilíbrio destes sistemas costeiros.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.885, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19. Jul. 2000

ESTEVES, F. 1998. Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional de Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé – RJ. Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia – UFRJ. Rio de Janeiro, 1998.

Instituto Federal Fluminense

Trabalho de Mestrado

Palavras Chave: Lagoas Costeiras, Regimes de Proteção, Norte Fluminense do Rio de Janeiro

E-mail para contato: [larisantospaula@gmail.com](mailto:larisantospaula@gmail.com)